

Salvemos a Liturgia!

"Ninguém vê o cordeiro degolado na mesa, o sangue sobre as toalhas, seu lancinante grito, ninguém". Adélia Prado



“A missa é como um poema, não suporta enfeite nenhum”. “A missa é a coisa mais absurdamente poética que existe. É o absolutamente novo sempre. É Cristo se encarnando, tendo a sua Paixão, morrendo e ressuscitando. Nós não temos de botar mais nada em cima disso, é só isso”, enfatiza muito bem nossa querida

escritora Adélia Prado.

A santa missa é o momento de ação de graças, é o celebrar a Palavra e o santo sacrifício do Senhor, nada mais. Se começarmos a incluir ritos por nossa própria conta, vamos correr o risco de adulterar aquilo próprio que Cristo celebrou. Talvez a problemática exista pelo fato de quisermos sempre inovar. Faço minhas as palavras de nossa saudosa Adélia Prado: “Têm algumas celebrações que a gente sai da igreja com vontade de procurar um lugar para rezar”, porque a própria equipe de liturgia não estimulou os fieis a entrarem no ambiente que se celebram. Isso inclui padres, leitores, equipe de canto, dentre outras, por exemplo: o canto barulhento, com instrumentos ruidosos, os microfones altíssimos, não facilita a oração, mas impede o espaço de silêncio, de serenidade contemplativa. Missa não é show. É preciso que eu desapareça, para que o Cristo apareça. O sacrifício de Cristo, que é a santa missa, deve obter o destaque em toda a celebração, inclusive, vale lembrar que deve iniciar com a procissão, guiada pelo crucificado. Não existe procissão sem o crucificado. O que denota a nossa peregrinação no caminhar rumo ao Cristo.

A celebração da Santa Missa em seu transcorrer exige silêncio profundo, o que estimulará os fieis à reflexão da Palavra. Segundo a poetiza, “a Palavra foi inventada para ser calada. É só depois que se cala que a gente ouve. A beleza de uma celebração e de qualquer coisa, a beleza da arte, é puro silêncio e pura audição”, o que nos leva a crer que nós não encontramos mais em nossas igrejas o espaço do silêncio. Parece-nos que os fiéis estão tendo um horror ao vazio. Não se pode parar um minuto. Não há silêncio, não havendo silêncio, não há audição. Assim, não ouvimos a Palavra, porque não queremos ouvir o mistério, e, é claro, celebrando o mistério. Talvez seja esse o motivo de, às vezes sairmos com um vazio enorme da Celebração, porque não permitimos o silêncio e não permitindo o silêncio não haverá a audição.

Às vezes, queremos cair na tentação de querer inovar a Missa, colocar aquilo próprio que o Cristo não colocou. Não tem que existir histórias de santos dentro da missa. O padre pode e deve ressaltar em sua homilia aquela história, mas nunca deve se esquecer de fazer o elo entre o santo e a vida do Cristo ou de cristão. Ao destacar que a Missa é como um poema e que não suporta enfeites, Adélia Prado afirmou que a celebração da Eucaristia “é perfeita” na sua simplicidade, nada mais que o Cristo. Portanto, homenagens e mensagens no final da celebração, não são litúrgicas, o que não impede que o presidente da celebração profira poucas palavras, seja ela de condolências, ação de graças pelo casal de bodas ou formatura.

Ainda nos fala a poetiza Adélia Prado: “Nós colocamos enfeites, cartazes para todo lado, procissão disso, procissão daquilo, procissão do ofertório, procissão da Bíblia, palmas para Jesus. São coisas que vão quebrando o ritmo. E a missa tem um ritmo, a liturgia da Palavra, as ofertas, a consagração... então ela é inteirinha”. Enfim, a celebração da Santa Missa é linda por si só... nada mais nada menos que Palavra e Sacrifício de Cristo. Salvemos a liturgia!

Padre Cristiano Leal